

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC
PADRE TEÓFANES DE BARROS-FADIMA

LAYSE BARBOSA DA SILVA
WANESSA MAYARA DA SILVA

**AS DIMENSÕES DA PERSONALIDADE: Um olhar sobre tentativas
de Compreensão da Personalidade, focando a teoria dos Cinco
Grandes Fatores.**

MACEIÓ/AL

2018

LAYSE BARBOSA DA SILVA
WANESSA MAYARA DA SILVA

**AS DIMENSÕES DA PERSONALIDADE: Um olhar sobre tentativas
de Compreensão da Personalidade, focando a teoria dos Cinco
Grandes Fatores.**

Artigo elaborado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em psicologia pelo Centro Universitário Cesmac, sob orientação da professora Fátima Feitoza Bastos.

MACEIÓ/AL

2018

AS DIMENSÕES DA PERSONALIDADE: Um olhar sobre tentativas de Compreensão da Personalidade, focando a teoria dos Cinco Grandes Fatores.

Layse Barbosa da Silva,
Wanessa Mayara da Silva ¹

Fátima Feitoza Bastos – Orientadora

RESUMO: *Esta pesquisa busca identificar as dimensões da personalidade humana, com ênfase na teoria dos Cinco Grandes Fatores. Com uma abordagem de base qualitativa, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto por meio de levantamentos bibliográficos, assumindo a metodologia de pesquisa exploratória, fundamentada nos estudos de Silva e Nakano (2011) sobre o modelo dos cinco grandes fatores da personalidade, nos de Gomes (2012) acerca das características da personalidade e nos trabalhos de Hutz et al (1998) a respeito da avaliação da personalidade através da teoria do Big Five.*

PALAVRAS-CHAVE: *personalidade; dimensões da personalidade; cinco grandes fatores.*

ABSTRACT: *This research seeks to identify the dimensions of the human personality, with emphasis on the theory of the Five Great Factors. With a qualitative approach, it aims to provide more information on the subject through bibliographical surveys, assuming the exploratory research methodology, based on the studies of Silva and Nakano (2011) on the model of the five great personality factors, in the Gomes (2012) on personality traits and the work of Hutz et al (1998) on personality assessment through the Big Five theory.*

KEYWORDS: *personality; personality dimensions; five major factors.*

¹ Graduandas do décimo período do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Cesmac.

SUMÁRIO

1- Introdução -----	05
2- A personalidade -----	08
3- História da Teoria do big five -----	09
4- A teoria do Big Five -----	10
4- Abordagem metodológica -----	13
5- Considerações finais -----	14
6- Assinaturas -----	16
7- Referências -----	17

1. Introdução

Quando se fala em personalidade, cada autor da psicologia a define de uma forma, mas a grosso modo, podemos defini-la como a totalidade dos traços emocionais de uma pessoa, ou seja, por um conjunto amplo de fatores que diz respeito não só ao jeito de ser de uma pessoa, mas de uma série de definições de reação, características e comportamento.

Existem muitas teorias que estudam a personalidade e fundamentam os vários testes para a avaliá-la. De acordo com Prinzie, Dekovic, Reijntjes, Stams e Belsky (2009), a pesquisa da personalidade ganhou novo ímpeto e direção a partir do estabelecimento de um consenso acerca da sua estrutura, por meio do modelo fatorial da personalidade baseado nos cinco fatores, a teoria do Big Five – que sugere a utilização de 5 fatores na avaliação da personalidade do indivíduo –, por exemplo, e sua avaliação dependerá da teoria abordada pelo pesquisador.. A importância desse modelo se embasa principalmente no fato de, segundo os autores, ter sido aplicado em diversas amostras, em diversas culturas e por meio de numerosas fontes de informação tendo demonstrado sua adequação nos diferentes usos.

A palavra personalidade diz respeito a padrões de comportamento e atitudes que são típicas de um determinado indivíduo, de forma que os traços de personalidade difeririam de um indivíduo para outro, sendo, entretanto, relativamente constantes em cada pessoa. Embora haja uma variedade de definições para esse construto, a avaliação da personalidade irá depender da teoria adotada pelo pesquisador, de maneira que a forma como as teorias conceituam o termo acaba por definir as principais características de cada posição teórica. Um dos modelos mais difundidos para descrever a estrutura da personalidade dentro da teoria dos traços, sobretudo da personalidade adulta do ponto de vista psicométrico. Nesse sentido, a presente a pesquisa tem como objetivo identificar quais são as dimensões da personalidade humana, através da teoria dos Cinco Grandes Fatores da personalidade (Big Five).

O modelo dos Cinco Grandes Fatores tem sua origem em um conjunto de pesquisas sobre personalidade, advindos de teorias fatoriais e de traços de personalidade. Nunes e Hutz (2002) afirmam que um dos pioneiros no

desenvolvimento do modelo dos CGF foi McDougall que, na década de 30, sugeriu que a análise da linguagem de uma população ajudaria a entender a sua personalidade, propondo um modelo na qual ela poderia ser analisada a partir de cinco fatores independentes.

Nesse sentido Pervin e John (2004) citam, por exemplo, o modelo de Cattell que apresenta até 16 traços distintos, e o modelo de Allport, o qual sugere a existência de traços peculiares a cada pessoa, de forma a considerar a possibilidade de um número infundável de traços. Dentro dessa constatação, um modelo composto por cinco fatores representa um avanço conceitual e empírico no campo da personalidade, visto que pesquisas têm demonstrado que quando se avaliam os principais instrumentos de personalidade, independentemente da teoria que os embasam, o emprego da análise fatorial tem indicado soluções compatíveis com o modelo dos Cinco Grandes Fatores. Embora ainda existam divergências quanto à denominação dos fatores, um consenso foi alcançado em relação ao conteúdo das dimensões, independentemente do país, instrumento utilizado e da pessoa que é avaliada.

Os traços de personalidade podem ser usados para resumir, prever e explicar a conduta de um indivíduo, de forma a indicar que a explicação para o comportamento da pessoa será encontrada nela, e não na situação, sugerindo, assim, algum tipo de processo ou mecanismo interno que produza o comportamento. Embora considerados parte constante, devido ao fato de representarem uma tendência, de forma a se poder afirmar a presença de traços ou tendências da personalidade, os traços não são imutáveis (Pacheco & Sisto, 2003). Os traços de personalidade seriam características psicológicas que representam tendências relativamente estáveis na forma de pensar, sentir e atuar com as pessoas, caracterizando, contudo, possibilidades de mudanças, como produto das interações das pessoas com seu meio social (Sisto & Oliveira, 2007). Essa visão também é compartilhada por Costa e McCrae (1998) ao afirmarem que os traços podem sofrer influência de aspectos motivacionais, afetivos, comportamentais e atitudinais.

Diante da diversidade de teorias e instrumentos disponíveis para avaliação da personalidade, estudos que visem à análise da produção científica se tornam

importantes, uma vez que permitem a clarificação dos enfoques que têm sido dados nos estudos, visto que possibilitam a classificação dos assuntos que vêm recebendo maior destaque entre os pesquisadores de uma área, o tipo de investigação que vem sendo privilegiada, bem como a qualidade e efetividade dessas investigações (Witter, 1999). Outras vantagens são apontadas por Méis e Letas (1996) ao afirmarem que conhecer o atual estado de produção científica sobre determinado tema permite a identificação de lacunas que necessitam de maiores investigações, a caracterização de instrumentos mais utilizados e o conhecimento dos conceitos-chave que vêm permeando as investigações científicas, de forma que trabalhos sobre produção científica possuem, portanto, grande relevância, pois fornecem um mapeamento das contribuições, necessidades e déficits da produção em uma determinada área (Lustoza, Oliveira & Mello, 2010). Pelos motivos expostos, o presente trabalho teve como objetivo o levantamento e análise da produção científicanacional relacionada ao modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade.

Considerando-se a importância de destacar as tendências das pesquisas brasileiras sobre avaliação da personalidade que vêm sendo desenvolvidas dentro do Modelo CGF e, perante a constatação da importância reconhecida deste modelo e a recenticidade na utilização do mesmo no Brasil, o presente estudo tem por objetivo pesquisar e identificar aspectos relevantes da produção científica brasileira acerca do modelo dos CGF da personalidade, na tentativa de destacar o que vem sendo publicado na literatura científica nacional, considerando-se as publicações dos últimos dez anos.

Para realizar a pesquisa, foram adotados como passos metodológicos a abordagem qualitativa, do tipo pesquisa exploratória, que é em sua essência um levantamento bibliográfico em duas importantes bases de dados eletrônicas, Scielo e Pepsic. A escolha das bases de dados se deu em razão da importância de ambas para o acesso à produção científica em Psicologia e áreas afins, mediante a publicação de periódicos em formato eletrônico e sua disponibilização gratuita na internet, com o intuito de desenvolver uma investigação visando a utilização do melhor meio para obtenção de respostas sobre o assunto (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Por fim, diante da proposta de pesquisa desse projeto, a fim de fundamentá-lo, serão considerados os estudos de Izabella Brito Silva e Tatiana de Cássia Nakano (2011), Cristiano Mauro Assis Gomes (2012), e Cláudio S. Hutz et al (1998).

2 A personalidade

Comumente, uma ideia equivocada envolvendo o conceito de personalidade acaba sendo difundida entre as pessoas, a de que personalidade é um termo usado para descrever características marcantes de alguém. Nesse sentido, quando as pessoas falam em personalidade, desconhecem que podem estar falando não de uma característica só mas de um conjunto amplo de fatores relacionados ao indivíduo.

A personalidade diz respeito aos padrões característicos de pensamentos, sentimentos e comportamentos originados de dentro do indivíduo que fazem com que uma pessoa seja única e tendem a permanecer consistentes durante o decorrer da vida (SILVA e NAKANO, 2011).

O conceito de personalidade é bastante amplo, pois inclui conceitos e termos como sejam os de traços, estados, qualidades e atributos, todos eles variáveis na constância ou nas alterações de comportamento, referem-se estes, por exemplo, às motivações, aos estilos de atenção, às manifestações emotivas ou à eficácia (AUWEELE, CUYPER, MELE E RZEWNICKL, 1993).

Englobando interação, organização, e individualidade, fazendo com que nos conheçamos através do convívio com os outros, tudo isso, em equilíbrio faz o indivíduo ser o que é, se aceitando para poder mudar sempre, se aperfeiçoando e se respeitando. A personalidade é formada pela estrutura (a base, o alicerce contendo componentes hereditários, pessoais e ambientais e se forma até a adolescência) e conteúdos, (relacionados às vivências familiares, escolares, sociais, religiosas, culturais, que vão dar o detalhe de acabamento pessoal podendo ser de primeira linha ou não), dinamizando a personalidade permitindo ao indivíduo se desenvolver e compreender sua existência, através de opiniões, valores e sentimentos.

Nenhum ser humano mostrará traços que já não existam em outros indivíduos, como uma espécie de patrimônio do ser humano, ou seja, a todos os

indivíduos de uma mesma espécie são atribuídos os traços característicos dessa espécie. Porém, a combinação individual desses traços em proporções variadas numa determinada pessoa caracterizará sua personalidade ou sua maneira de ser (AUWEELE, CUYPER, MELE E RZEWNICKL, 1993).

Os traços não agem independentemente uns dos outros. Uma pessoa é o que ela é devido à combinação e interação de muitos traços, cujo número ainda não foi determinado. O conceito de traço é uma pedra central da construção da personalidade do indivíduo e os traços psicológicos podem ser definidos como estruturas internas estáveis que servem como predisponentes do comportamento e, conseqüentemente, podem ser "indicadores" de futuros comportamentos (AUWEELE, CUYPER, MELE E RZEWNICKL, 1993).

Segundo Silva e Nakano (2011), "os traços de personalidade podem ser usados para resumir, prever e explicar a conduta de um indivíduo" (p. 52), através de uma avaliação desses traços, as respostas e motivações para determinados comportamentos de uma pessoa seriam encontrados em sua personalidade. Entretanto, assim como existem vários conceitos para o tema, existem também várias teorias de análise e a avaliação da personalidade irá depender da teoria adotada pelo pesquisador.

3. História da teoria do Big Five

O modelo inicial foi desenvolvido por Ernest Tupes e Raymond Christal em 1961, que não conseguiu relevante importância no mundo acadêmico até os anos 1980. Em 1990, L.M. Digman avançou em seu modelo de cinco fatores de personalidade, e que Goldberg estendeu a um nível mais elevado de organização.

Esses cinco domínios amplos continham e resumiam a maioria dos traços de personalidade conhecidos e representavam a estrutura básica por trás de todos os demais traços de personalidade. O desenvolvimento desses fatores resultou em um rico contexto conceitual para integrar todas as pesquisas e teorias em psicologia da personalidade.

Os traços do Big Five também são conhecidos como "**Cinco Grandes Fatores**" ou CGF e como os Fatores Globais de Personalidade.

4. A teoria do Big Five

A teoria do Big Five, ou dos Cinco Grandes Fatores, é um modelo de análise originado da teoria dos traços da personalidade, que representa um avanço conceitual e empírico no campo da personalidade, descrevendo as dimensões humanas básicas de forma simples e consistente através de apenas cinco dimensões, diferentemente de outros modelos fatoriais da personalidade, maiores e mais complexos como os de Gordon Allport que, em conjunto com Odbert, examinou cerca de 400.000 palavras de um dicionário, derivando 4.500 descritores de traços de personalidade (BRIGGS apud HUTZ, 1998).

Segundo Hutz (1998), aproveitando o trabalho de Allport, o teórico Raymond Cattell, combinando as suas principais características comuns, reduziu o número de traços de personalidade de sua lista de 4.500 para apenas 171, e posteriormente, ao identificar os termos mais relacionados, conseguiu reduzir sua lista ainda mais para apenas 16 características, desenvolvendo uma das avaliações de personalidade mais conhecidas atualmente, chamada “questionário de 16 fatores de personalidade” ou “16PF”.

Hans Eysenck, por outro lado, acreditava que a maior parte dos traços de personalidade tinham origem genética ou biológica, e chegou à conclusão de que o comportamento poderia ser representado por duas dimensões de comportamento: introvertido-extrovertido e instável-estável.

Diante dessas teorias que têm sido objeto de diversos estudos na área da psicologia, alguns pesquisadores acreditavam que Cattell se concentrou em traços demais, enquanto Eysenck e Allport focaram em poucos. A partir disso, se originou uma nova teoria mais completa, que abrangia cinco traços de personalidade, resultado que ficou conhecido como: “teoria dos cinco grandes fatores” ou apenas “Big Five”.

Normalmente, nas sociedades, existe um interesse em se obter cinco informações sobre as pessoas, as quais estão diretamente relacionadas aos cinco grandes fatores da teoria do Big Five (MCADAMS, 1992 e GOLDBER, 1981 apud HUTZ). Segundo Hutz (1998),

aparentemente, nas sociedades estudadas, as pessoas querem saber se o estranho, o visitante ou o aprendiz com quem vão interagir é: 1) ativo e dominante ou passivo e submissivo; 2) socialmente agradável ou desagradável, amigável ou frio, distante; 3) responsável ou negligente; 4) louco, imprevisível ou "normal", estável; 5) esperto ou um tolo, aberto a nova experiências ou desinteressado por tudo aquilo que não diz respeito à experiência do cotidiano.

Os cinco fatores básicos desse modelo são chamados de Extroversão, Neuroticismo, Socialização, Realização e Abertura à experiência. Na literatura internacional existem algumas divergências em relação aos nomes mas apesar das “discrepâncias na forma como são chamados alguns fatores, as definições são consensuais e apontam para características semelhantes” (SILVA e NAKANO, 2011, p.53) como serão apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Cinco fatores da teoria do Big Five

1) Neuroticismo:	Mede a instabilidade emocional. Pessoas com pontuações altas nessa escala são ansiosas, inibidas, melancólicas e dotadas de baixa autoestima. Já as que obtém baixa pontuação são de fácil trato, otimistas e dotadas de boa estima consigo mesmas; No outro extremo da escala, indivíduos com baixo neuroticismo são mais difíceis de serem perturbados e são menos reativos emocionalmente. Eles tendem a ser calmos, emocionalmente estáveis, e livres de sentimentos negativos persistentes; no entanto, a escassez de sentimentos negativos não significa necessariamente que estes indivíduos experimentem muitos
------------------	--

	sentimentos positivos.
2) Extroversão:	<p>É a mais ampla das cinco dimensões. Mede a sensação de bem-estar, o nível de energia e a habilidade nas relações interpessoais. Pontuações elevadas significam afabilidade, sociabilidade e capacidade de se impor. Baixas indicam introversão, reserva e submissão;</p> <p>Os introvertidos não têm a exuberância social e os níveis de atividade dos extrovertidos. Eles tendem a parecer calmos, ponderados e menos envolvidos com o mundo social. A sua falta de envolvimento social não deve ser interpretada como timidez ou depressão. Os introvertidos simplesmente necessitam de menos estimulação e de mais tempo sozinhos do que os extrovertidos. Eles podem ser bastante ativos e enérgicos, mas não socialmente.</p>
3) Abertura à novas experiências:	<p>Pessoas com pontuações elevadas gostam de novidades e tendem a ser criativas. Na outra ponta da escala estão os convencionais e ordeiros, os que gostam da rotina e têm senso aguçado do certo e do errado;</p> <p>As pessoas com baixo grau de abertura tendem a ter interesses mais convencionais e tradicionais. Elas preferem o simples, claro e óbvio ao complexo, ambíguo e sutil. Elas podem ver as artes e as ciências com suspeita ou achá-las desinteressantes.</p>
4) Simpatia:	<p>Refere-se ao modo como nos relacionamos com os outros. Muitos pontos indicam uma pessoa compassiva, amistosa e calorosa. Na outra extremidade estão os retraídos, críticos e egocêntricos;</p>

	Indivíduos “não-amigáveis” põem o interesse próprio acima da boa relação com os outros. Eles normalmente não se preocupam com o bem-estar dos outros, e por vezes o seu ceticismo acerca dos motivos dos outros fá-los ser desconfiados e pouco cooperativos.
5) Conscienciosidade:	Mede o grau de concentração. Aqueles com altas pontuações apresentam grande motivação, são disciplinados, comprometidos e confiáveis. Os que apresentam resultados baixos são indisciplinados e se distraem facilmente.

Fonte: Revista mente cérebro (julho/2013)

Diante do modelo dos CGF, é comum a utilização do método de análise fatorial, que tem como “principal função reduzir uma grande quantidade de variáveis observadas a um número reduzido de fatores” (FIGUEIREDO FILHO e SILVA JÚNIOR, 2010, p. 161). Existem, também, cinco escalas aprovadas no Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (Satepsi) do Conselho Federal de Psicologia, que são:

- a)** Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (HUTZ e NUNES, 2001),
- b)** Escala Fatorial de Socialização (NUNES e HUTZ, 2007b),
- c)** Escala Fatorial de Extroversão (NUNES e HUTZ, 2007a),
- d)** Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R),
- e)** Bateria Fatorial de Personalidade (NUNES e HUTZ, 2010)

Conforme mostrado no quadro 1, anteriormente, cada uma das dimensões da personalidade na teoria do Big Five, possuem duas extremidades opostas e o resultado da avaliação da personalidade do avaliado dependerá dos níveis (ou pontuação) do mesmo em cada um desses aspectos.

5. Abordagem metodológica

A presente pesquisa possui uma abordagem de base qualitativa (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2015), de caráter exploratório, isto é, “assume em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51-52), com ênfase na teoria dos Cinco Grandes Fatores, intencionando uma maior reflexão a respeito das dimensões da personalidade e almejando compreender como esses aspectos compõem a teoria do Big Five.

Para alcançar o objetivo do trabalho, foi realizado um levantamento da literatura sobre o tema nas bases de dados eletrônicas Scielo e Pepsic, a busca foi realizada a partir dos descritores “avaliação da personalidade”, “modelo dos cinco grandes fatores da personalidade”, “personalidade”, “Big Five” e “dimensões da personalidade”, dessa forma, foram selecionados os trabalhos que tinham como base a avaliação da personalidade segundo a teoria dos Cinco Grandes Fatores.

Após o levantamento bibliográfico, foram realizadas conversas e tirado dúvidas por meio de áudios e vídeos por meio de um mecanismo online e reuniões semanais entre as autoras para a discussão sobre o tema e posterior produção do artigo.

6. Conclusões finais

O modelo dos Cinco Grandes Fatores tem sua origem em um conjunto de pesquisas sobre personalidade, advindos de teorias fatoriais e de traços de personalidade e surge da ideia de que a avaliação da personalidade poderia ser descrita por apenas cinco dimensões.

Por proporcionar a identificação de tendências de comportamento, características e habilidades de um indivíduo, esse modelo de análise é comumente utilizado em processos seletivos. Algumas organizações e entrevistadores selecionam os candidatos a vaga de emprego baseados em seus cinco traços (dimensões) de personalidade.

Cada uma dessas cinco dimensões da teoria dos CGF possuem duas polaridades ou traços opostos. Todas elas possuem uma polaridade positiva e uma negativa.

Extroversão, simpatia ou docilidade, conscienciosidade, abertura e neuroticismo são extremidades opostas, respectivamente, à introversão, frieza, inconstância, obtuso e estabilidade. Gomes (2012) corretamente afirma, “usualmente, uma das polaridades de cada dimensão é valorada positivamente, em detrimento da polaridade oposta (traço oposto)” (p. 210).

6-Assinaturas

Fátima Feitoza Bastos

Orientadora

CESMAC

Layse Barbosa da Silva

Aluna de Psicologia

CESMAC

Wanessa Mayara da Silva

Aluna de Psicologia

CESMAC

7. Referências

- AUWEELE, Y.V., CUYPER, B., MELE, V. & RZEWNICKI, (1993) **Elite Performance and Personality: From description and Prediction to Diagnosis and intervention.** In ROBERT N. SINGER, MILLEDGE MURPHEY E L. KEITH TENNANT (Eds.), **Handbook of Research Sport Psychology** (pp.257-289). New York: McMillan Publishing Company.
- COSTA, P.T., JR. & MCCRAE, R.R. (1992). Revised NEO **Personality Inventory** (NEO-PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI) manual. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- COSTA, P. T. & MCCRAE, R. R. (1988). **From catalog to classification: Murray's needs and the Five Factor Model.** *Journal of Personality and Social Psychology*, 55 (2), 255-265.
- FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. da. **Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial.** *OPINIÃO PÚBLICA*, Campinas, vol. 16, nº 1, Junho, 2010, p. 160-185
- GOLDBERG, L. R. (1993). «**The structure of phenotypic personality traits**». *American Psychologist*. 48 (1): 26–34
- GOMES, Cristiano Mauro Assis. **A estrutura fatorial do inventário de características da personalidade.** *Estud. psicol. (Campinas)*, Jun 2012, vol.29, no.2, p.209-220.
- HUTZ, Cláudio S. et al. **O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores.** *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 1998, vol.11, n.2, pp.395-411.
- LUSTOZA, R. Z., OLIVEIRA, K. L. & MELLO, B. N. (2010). **Produção científica no contexto psicanalítico.** *Psico-USF*, 15(2), 161-169.
- MÉIS, L. & LETA, J. **O perfil da ciência brasileira.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- MOTTA-ROTH, Désiree; HENGES, Graciela. **Produção textual na Universidade.** São Paulo: Parábola, 2015.

NUNES, C. H. S. S. & HUTZ, C. S. (2002). **O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade**. Em R. Primi (Org.), *Temas em avaliação psicológica* (pp. 40-49). São Paulo: Casa do Psicólogo.

PACHECO, L. & SISTO, F. F. (2003). **Aprendizagem por interação e traços de personalidade**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(1), 69- 76.

PERVIN, L. A. & JOHN, O. P. (2004). **Personalidade: Teoria e pesquisa**. Trad. Ronaldo Cataldo Costa, 8ª ed. Porto Alegre: Artmed.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª.ed. Novo Hamburgo: UniversidadeFreevale, 2013.

PRINZIE, P. DEKOVIC, M. REIJNTJES, A. H. A. STAMS, G. J. J. M. & BELSKY, J. **The Relations Between Parents' Big Five Personality Factors and Parenting: A Meta-Analytic Review**. *Journal of Personality and Social Psychology*, 97(2), 351–362. 2009.

RUSSELL, M.T., & KAROL, D. (1994). **16PF Fifth Edition administrator's manual.** Champaign, IL: Institute for Personality & Ability Testing.

SILVA, Izabella Brito e NAKANO, Tatiana de Cássia. **Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas**. *Aval. psicol.*[online]. 2011, vol.10, n.1, pp. 51-62.

SISTO, F. F. & OLIVEIRA, A. F. (2007). **Traços de personalidade e agressividade: Um estudo de evidência de validade**. *Psic*, 8(1), 89-99.

TUPES, E.C., & CHRISTAL, R.E., **Recurrent Personality Factors Based on Trait Ratings**. Technical Report ASD-TR-61-97, Lackland Air Force Base, TX: Personnel Laboratory, Air Force Systems Command, 1961

WITTER, G. P. (1999). **Metaciência e leitura**. Em G. P. Witter (Org.), *Leitura: Textos e pesquisas*. (pp. 13 -22). Campinas: Alínea.